

Cardoso anuncia que será ele o articulador

Brasília — Luiz Antônio

■ Presidente decide dividir aliados em grandes e pequenos

SONIA CARNEIRO E DANIELLA SHOLL

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso comunicou aos líderes dos três maiores partidos da base de sustentação do governo que ele próprio irá assumir a coordenação política de seu governo para viabilizar a aprovação das reformas constitucionais no Congresso. Fernando Henrique aceitou a proposta de fortalecer os líderes dos seis partidos aliados (PFL, PMDB, PSDB, PTB, PP e PL), dividir a base de sustentação entre as grandes e pequenas agremiações e só reunir o Conselho Político, formado pelos presidentes das legendas, em casos excepcionais: no máximo, uma vez por mês.

“Toda vez que vocês tiverem problemas, liguem diretamente para mim”, disse o presidente aos deputados José Anibal (PSDB-SP), Michel Temer (PMDB-SP) e Inocêncio Oliveira (PFL-PE), no Palácio do Planalto. Ele explicou que já determinou aos ministros que dêem “tratamento cinco estrelas” aos parlamentares, concedendo-lhes prioridade nas audiências.

MPs — Outra decisão é que Fernando Henrique concordou em reduzir o número de medidas provisórias e se comprometeu a não editar MP aumentando o valor dos cargos comissionados. “Ele vai mandar um projeto de lei e nós aprovamos em regime de urgência”, disse Inocêncio. Os líderes pediram ao presidente pressa no lançamento de uma campanha de esclarecimento da população sobre as reformas constitucionais.

Também participou do encontro o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). Os líderes sugeriram a Fernando Henrique a divisão da base governista em dois blocos: um formado pelos grandes e outro pelos pequenos partidos. “Agora, o presidente vai tratar os partidos de acordo com o número de suas bancadas”, infor-



Cardoso pediu que líderes lhe telefonem 'sempre que tiverem problemas'

mo Inocêncio de Oliveira, para quem é preciso formar uma base mais sólida para facilitar a articulação política.

Os líderes dos pequenos partidos não gostaram da ideia. O do PL, Valdemar Costa Neto (SP), que comanda uma bancada de 13 parlamentares, acusou os três grandes partidos de estarem querendo “encurrular o presidente”. Ele ameaçou se unir aos partidos de oposição que articulam propostas alternativas de reforma constitucional. “O governo pode perder o apoio dos pequenos partidos se só prestigiar os grandes”, afirmou Valdemar, lembrando que o quórum para aprovação de emendas é de três quintos da Câmara: 308 deputados. Juntos, PMDB, PFL e PSDB têm 270 parlamentares.

Na semana passada, Costa Neto reuniu em sua casa o PDT, PT, PPS, PC do B, PPR e PP para traçar uma caminho comum na Câmara. “Há espaço para alianças”, afirmou Costa Neto, que não esconde que a sua grande insatisfação é a falta de atendimento dos pedidos de cargos.

O presidente do PP, Álvaro Dias, disse que “não é inteligente da parte de Fernando Henrique dividir a base em dois blocos”. Segundo ele, a reunião de ontem teve o objetivo de resolver problemas com o PMDB. “Nossos problemas com o governo estão resolvidos”, afirmou Álvaro Dias. A bancada conseguiu, na semana passada, que o ex-ministro Delcídio Gomes fosse nomeado presidente da Eletrobrás. Hoje, a bancada do PP se reúne para ratificar o apoio ao governo.